

Maria Regina no País das Maravilhas: gênero, violência política e resistência na narrativa autobiográfica de uma militante de esquerda (Brasil-Argentina, décadas de 1960 e 1970 desde o presente)

O projeto maior em que essa apresentação se insere, intitulado “Flávio Koutzii: pedaços de vida na memória – uma biografia política”, tem como objetivo central a construção da biografia do referido militante, do seu nascimento em 1943 a sua volta ao Brasil em 1984, a partir de quatro eixos: (1) sua trajetória familiar para, por meio dela, abordar a atuação da esquerda judaica em Porto Alegre; (2) a militância estudantil do personagem; (3) sua militância nos grupos de oposição à ditadura inaugurada em 1964 e a repressão por ele sofrida no contexto dos regimes de segurança nacional na América Latina, particularmente no Brasil e na Argentina; e (4) as experiências de Koutzii vinculadas ao exílio na Europa e à redemocratização política brasileira. No desenvolvimento dos itens 2 e 3, observou-se que diversos foram os seus companheiros de militância, e certamente Maria Regina Pilla tem lugar de destaque entre eles. Flávio e Maria Regina haviam se conhecido em Porto Alegre, quando estudavam na UFRGS. Com o golpe de 1964, os dois ingressaram na organização clandestina Partido Operário Comunista (POC) e, em função do recrudescimento da repressão, fugiram para São Paulo, depois para Paris, e a seguir se reencontraram em Buenos Aires, enviados pela Quarta Internacional. Militantes da chamada *Fracción Roja* do grupo trotskista *Partido Revolucionário de los Trabajadores – Ejército Revolucionário del Pueblo* (PRT-ERP), acabaram seqüestrados e, logo em seguida, presos, acusados de “complô internacional” contra o governo Isabelita. Voltando o olhar à trajetória de Maria Regina, o objetivo desse trabalho é analisar, a partir da entrevista por ela concedida ao grupo de pesquisa, a maneira como a depoente constrói narrativamente sua identidade pessoal e seus percursos políticos a partir de potentes imagens de gênero, e a forma inusitada como elabora a sua experiência na prisão. Os referências da análise são as discussões sobre gênero, memória e resistência.